

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DE SEDIMENTOS DE FUNDO DE UM SETOR DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO AMAZONAS.

Raiza Renne Leitão do Santos¹; Odete de Fátima Silveira Machado¹; Amanda Moraes Oliveira¹; Andrey Jeferson Ferreira Batista¹; Fabio Kiyoshi Watanabe¹; Lidiane Cristina Lima de Araújo¹; Priscila Valéria Tavares Gozzi¹.

¹ Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha-LIOG, UFPA.

RESUMO: O Brasil possui um dos mais extensos litorais do mundo, no qual se concentra a maior parcela da população do país, além de importantes atividades socioeconômicas tais como: pesca, comércio marítimo, turismo, além de exploração de gás e de petróleo, todas sujeitas a influências de fenômenos naturais relacionados ao mar. Com base nisso, é fundamental se atingir um nível de conhecimento sobre o substrato marinho que seja equiparável às informações disponíveis para a área costeira emersa, permitindo a integração entre a representação dos ambientes continentais e marinhos e seu manejo integrado. O presente trabalho caracteriza sedimentos de fundo da Plataforma Continental do Amazonas (PCA). A área de estudo se concentra entre as latitudes (5°N e 5° S) e longitudes (40° W e 50° W) da plataforma. As amostras foram coletadas, com amostrador de fundo tipo Van Veen, durante campanhas realizadas em períodos diferentes (OUT/2008 e NOV/2008), o âmbito do projeto PIATAM Oceano. Após essa etapa, 29 amostras foram a tratamento prévio realizado no Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha (LIOG), feito isso as amostras foram encaminhadas para peneiramento no Laboratório de Sedimentologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará. O peneiramento seguiu intervalos de 1 ϕ entre as peneiras, e os resultados obtidos indicaram a predominância de areia fina, seguido de areia média, areia muito fina e silte. Os dados preliminares foram plotados no *software* SYSGRAN, gerando o diagrama de Shepard, onde foram reconhecidas três classes texturais: areia-siltica, silte-arenoso, areia e silte; e o diagrama de Pejrup, que reconheceu o alto padrão hidrodinâmico da área. Com base nos resultados obtidos, foi confeccionado um mapa que ilustra a configuração de distribuição dos sedimentos na área de trabalho. Nele foi possível observar que a fração silte se concentrou na zona intermediária da plataforma, próximo a foz do rio Amazonas, isso nos leva a inferir que o silte encontrado na análise granulométrica, pode ser de origem continental. As demais frações verificadas (areia média, areia fina e areia muito fina) podem ser de origem marinha e/ou fluvial. Esses dados são similares a outros resultados descritos em estudos realizados na área, nos quais se relata que a distribuição de sedimentos na PCA tem sido fortemente influenciada pelo aporte sedimentar do rio Amazonas.

PALAVRAS CHAVE: GEOLOGIA MARINHA, RIO AMAZONAS

